



**PARÂMETROS E
INDICADORES DE**

QUALIDADE

**PARA OS CENTROS
MUNICIPAIS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

AVALIAÇÃO

**SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CURITIBA/2012**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Luciano Ducci

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Liliane Casagrande Sabbag

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Daniele Regina dos Santos

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES
Suely Fischer de Moraes

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Raquel Rodrigues de Lima Simas

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Ida Regina Moro Milléo de Mendonça

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Maria José Ripol Diniz Serenato

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E DIFUSÃO EDUCACIONAL
Jucirê Maria Matte Escremin

COORDENADORIA TÉCNICA –
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE ENSINO
Eliane de Souza Cubas Zaions

COORDENADORIA DE ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS
Iaskara Maria Abrão

UNIDADE GESTORA DO PROGRAMA COMUNIDADE ESCOLA
Luciano Martins de Oliveira

APRESENTAÇÃO

Este manual trata dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba. Considerando que a responsabilidade pela educação das crianças é compromisso da família e da sociedade, é fundamental reunir as equipes de profissionais, as famílias e as instituições da comunidade para refletirem sobre a educação infantil, a partir de indicadores que possam auxiliar na definição da qualidade que se espera para este nível educacional.

Segundo o Ministério da Educação, as definições de qualidade dependem de muitos fatores: os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; e o contexto histórico, social e econômico no qual o centro de educação infantil se insere. Portanto, será importante que cada instituição educativa, a partir de reflexão coletiva, defina um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico, organizando o seu Plano de Ação Anual.

Como chegamos até aqui

Durante o ano de 2008, profissionais da educação infantil se reuniram para discutir e elaborar os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs. Dando início à implementação desses parâmetros e indicadores de qualidade, em 2009, diretores e pedagogos de CMEIs participaram de cinco encontros, sob a coordenação do Departamento de Educação Infantil, para uma avaliação preliminar de suas unidades de trabalho, a ser posteriormente validada com profissionais, famílias e representantes da comunidade, num processo participativo, em encontro específico para esse fim.

A cada ano de trabalho, esse processo participativo com agendamento específico vem possibilitando a autoavaliação do Centro Municipal de Educação Infantil em seus aspectos qualitativos. A instituição tem ainda a possibilidade de definir metas e estratégias para encontrar um bom direcionamento das práticas educativas, que possibilitem alcançar os indicadores ainda não alcançados e/ou aqueles que ainda necessitam ser efetivamente incorporados pela equipe, norteando o seu plano de ação.

Organização do Encontro com as famílias e os profissionais do CMEI

- Para a organização do encontro, o Conselho do Centro Municipal de Educação Infantil deverá se reunir para tomar conhecimento do trabalho a ser realizado e planejar as estratégias necessárias para que ocorra a mobilização de todos os segmentos da comunidade educativa e resulte em autoavaliação, sem o propósito de comparar-se com outras instituições de educação infantil.

Desenvolvimento do encontro com as famílias e os profissionais do CMEI

Coordenação: diretor e pedagogo

- 1) Apresentação do grupo de pessoas e da proposta de trabalho.
- 2) Contextualização: Plenária (com todos os participantes)
 - O que são Parâmetros e Indicadores de Qualidade e como foram elaborados.
 - Objetivos dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade na Rede Municipal de Ensino de Curitiba.
 - Apresentação de imagens de referência do próprio CMEI para exemplificar alguns dos indicadores.
 - Esclarecimento de dúvidas do grupo.
 - Organização de 13 subgrupos, com um coordenador (um profissional do CMEI) em cada subgrupo.

3) Discussão dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade (um item por subgrupo):

- Organização de 13 subgrupos, com um coordenador (um profissional do CMEI) em cada subgrupo.
- O papel do coordenador do subgrupo será:
 - definir um relator para apresentar as conclusões do subgrupo, em plenária;
 - apresentar o parâmetro para o subgrupo;
 - ler o texto introdutório e os objetivos;
 - ler os critérios e indicadores, um a um, fazendo esclarecimentos, quando necessário.
- A tarefa do subgrupo será:
 - 1.ª avaliar cada indicador, atribuindo-lhe uma cor;
 - 2.ª comparar a avaliação feita pelo subgrupo com a avaliação institucional apresentada pelo coordenador;
 - 3.ª atribuir avaliação final, mediante consenso das avaliações do subgrupo e da institucional.

Que cores atribuir para os indicadores?

VERDE: Quando o grupo avaliar que essas ações, atitudes ou situações existem e estão consolidadas;

AMARELO: Quando o grupo avaliar que essas ações, atitudes ou situações ocorrem de vez em quando, mas não estão consolidadas;

VERMELHO: Quando o grupo avaliar que as atitudes, situações ou ações não existem e poderão se desenvolver;

OBSERVAÇÃO: Assinalar **NÃO SE APLICA** quando o item não diz respeito à instituição. Por exemplo: se o CMEI atende apenas a faixa etária de creche (bebês e/ou crianças pequenas) ou se atende somente a faixa etária da pré-escola (crianças de quatro até cinco anos).

4) Plenária:

- Apresentação da validação das avaliações pelos relatores de cada subgrupo.
- Registro das principais considerações.

5) Encerramento:

Agradecimentos e informações sobre a continuidade do processo de discussão.

6) Identificação e Informações:

Data da avaliação: ____/____/____

CMEI _____

NRE _____

N.º de famílias do CMEI _____

N.º de famílias presentes no dia da avaliação _____

N.º de profissionais do CMEI _____

N.º de profissionais presentes no dia da avaliação _____

Nossas Crianças têm o direito a um espaço organizado, acolhedor, seguro e desafiador, durante sua permanência no CMEI

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E TEMPOS

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, a educação infantil implica ações indissociáveis de cuidado e educação das crianças, respeitando um tempo de infância a ser vivido. Esse tempo é compreendido como infância de direitos, em que a criança é sujeito, pensa, tem opiniões e participa ativamente do processo de construção do conhecimento sobre si e o mundo, e demanda uma atenção específica com o espaço destinado à educação.

O espaço físico, segundo Forneiro (apud ZABALZA, 1998), além de ser um recurso pedagógico, é elemento curricular e precisa ser pensado considerando-se várias dimensões, tendo-se em vista as diferentes ações, relações e aprendizagens que nele são estabelecidas. Assim, o arranjo da mobília e dos objetos no espaço precisa levar em conta a sua funcionalidade, ou seja, o uso flexível e adaptável a diferentes finalidades, de acordo com o planejamento, prevendo as relações de profissionais entre si, com as famílias e com as crianças, e a realização de atividades das crianças entre si, seja individualmente, em pequenos ou grandes grupos ou com toda a turma, com a mediação do adulto.

Como elemento educativo, o espaço deve oferecer múltiplas

possibilidades de ações e aprendizagens às crianças, possibilitando a elas o desenvolvimento de sua autonomia e a ampliação de seus conhecimentos por meio de novas descobertas e desafios.

O espaço não é neutro, pois exprime identidade e características de quem o habita, sendo rico de significações para as crianças. Dessa forma, cabe aos profissionais o planejamento de ações com objetivos definidos, tornando o ambiente propício ao desenvolvimento das diferentes linguagens infantis, constituindo espaços de educação personalizados, respeitando as diversidades culturais e sociais, considerando as especificidades de cada CMEI.

Objetivos

1. Proporcionar um ambiente acolhedor, seguro e desafiador, que permita às crianças diferentes explorações e descobertas.
2. Oportunizar às crianças a locomoção de forma autônoma nos espaços do CMEI.
3. Considerar o uso efetivo dos diferentes espaços existentes no CMEI para o desenvolvimento da proposta pedagógica.
4. Proporcionar espaços que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças.

Critério: segurança

Indicadores

1. Profissionais, familiares, crianças e comunidade têm condições seguras de acesso ao CMEI.



() Não se aplica.

2. Muros e cercas estão íntegros, oferecendo segurança às crianças e aos profissionais.



() Não se aplica.

3. Os portões ficam trancados (com cadeado ou portão eletrônico) durante a permanência da criança na unidade.



() Não se aplica.

4. Nos horários de entrada e saída, quando há a necessidade de os portões da unidade estarem abertos, sempre existe monitoramento de um responsável.



() Não se aplica.

5. Os espaços de circulação de veículos e os que passam por reforma ou manutenção são isolados da circulação das crianças.



() Não se aplica.

6. Os espaços internos e externos que apresentam desnível ou piso escorregadio estão identificados e sinalizados.



() Não se aplica.

7. Os espaços internos e externos são livres de móveis ou objetos em desuso. As crianças são orientadas a identificar e a evitar situações de risco nos diferentes espaços a que têm acesso.



() Não se aplica.

8. Os produtos de limpeza são guardados em área ventilada, protegida de extremos de temperatura e de fontes de ignição.



() Não se aplica.

9. Medicamentos e produtos de higiene e de limpeza dos espaços estão fora do alcance das crianças.



() Não se aplica.

10. Os equipamentos de segurança estão devidamente sinalizados.



() Não se aplica.

11. As crianças somente têm acesso à cozinha com o acompanhamento de um adulto.



() Não se aplica.

12. Espaços, mobílias e objetos que possam causar acidentes com as crianças (quinas, ganchos, entre outros) estão protegidos e/ou fora do seu alcance.



() Não se aplica.

13. O uso dos diversos espaços do CMEI é planejado e não coloca as crianças em situação de risco.



() Não se aplica.

14. Mobílias, brinquedos, materiais de uso pedagógico, entre outros, estão em perfeitas condições de uso.



() Não se aplica.

15. Os espaços da instituição (salas de atividades, banheiros, sala da direção, cozinha e outros) estão identificados e sinalizados com símbolos escolhidos com as crianças, permitindo sua circulação com segurança e autonomia.



() Não se aplica.

16. O parque externo é equipado com brinquedos adequados às normas de segurança e conforme orientações da SME.



() Não se aplica.

Critério: saúde **Indicadores**

1. Paredes internas e externas e pisos estão limpos e íntegros.



() Não se aplica.

2. Os espaços são iluminados e arejados, com ventilação suficiente ao bem-estar nas salas de atividades e outras dependências internas.



() Não se aplica.

3. Os espaços são mantidos higienizados, limpos e conservados.



() Não se aplica.

4. A limpeza intensa nas salas de atividades é realizada prioritariamente a partir das 17h, sem a presença das crianças.



() Não se aplica.

5. Os berços são de uso exclusivo dos bebês e livres do armazenamento de objetos.



() Não se aplica.

6. A higiene dos espaços e mobílias destinados aos bebês segue as recomendações do Caderno Pedagógico Atuando em Berçários.



() Não se aplica.

7. Os banheiros são bem higienizados e livres de objetos armazenados em suas dependências.



() Não se aplica.

8. Os trocadores são devidamente higienizados e, após cada procedimento de higiene realizado com a criança, é feita a desinfecção dos utensílios utilizados.



() Não se aplica.

9. Nos trocadores, existem recipientes específicos e identificados para acondicionar as diferentes vestimentas, toalhas, fraldas e bibeiros.



() Não se aplica.

10. Os medicamentos são ministrados somente com receita médica atualizada, guardados em local visível ao educador/professor e longe do alcance das crianças.



() Não se aplica.

11. Os produtos de limpeza têm registro no Ministério da Saúde e não têm a embalagem reutilizada para outros fins.



() Não se aplica.

12. Nas turmas de berçário I e berçário II, os adultos usam calçado de uso exclusivo para essas salas (sapatilhas, protetores sobrepostos aos calçados).



() Não se aplica.

13. As embalagens dos produtos de limpeza se mantêm intactas, sem furos ou cortes.



() Não se aplica.

14. O uso dos produtos de limpeza segue as normas da Vigilância Sanitária.



() Não se aplica.

15. A desinsetização é feita anualmente e sempre que necessário.



() Não se aplica.

16. A grama é aparada e o serviço de jardinagem é realizado mensalmente ou sempre que necessário.



() Não se aplica.

17. A areia é limpa diariamente, varrida semanalmente e trocada semestralmente.



() Não se aplica.

18. O pátio externo oferece locais com sombra para as crianças brincarem (tendas, cabanas, casa de boneca, espaço arborizado e outros).



() Não se aplica.

19. O espaço é livre de plantas nocivas à saúde.



Não se aplica.

Critério: conforto e estética

Indicadores

1. As cores dos ambientes do CMEI são claras (paredes, cortinas e teto), evitando-se a poluição visual.



Não se aplica.

2. O CMEI reserva um espaço tranquilo para as mães amamentarem seus filhos.



Não se aplica.

3. O CMEI proporciona espaço organizado com acomodações (como bancos ou cadeiras) para receber familiares das crianças e visitas da comunidade.



Não se aplica.

4. As paredes das salas de atividades e dos corredores apresentam produções das crianças, imagens e objetos relacionados ao trabalho pedagógico realizado nas diferentes turmas.



Não se aplica.

5. Os profissionais organizam a exposição das produções infantis, textos e imagens, no campo visual das crianças, valorizando seu percurso criador.



Não se aplica.

6. As salas de atividades são organizadas de modo a permitir a circulação confortável das crianças.



Não se aplica.

7. As salas apresentam soluções personalizadas no arranjo de espaços e materiais, que refletem necessidades, interesses e ideias de cada grupo de crianças e profissionais.



Não se aplica.

8. As salas apresentam um espaço que permite à criança ficar reservada ou descansar, se assim desejar, com a supervisão do educador/professor.



Não se aplica.

9. Os muros internos e externos são espaços de trabalhos pedagógicos, livres de estereótipos.



Não se aplica.

Critério: flexibilidade

Indicadores

1. Os espaços internos e externos são arranjados a fim de permitir mobilidade e diferenças nas formas de uso (cantos de atividades diversificadas, tenda para contação de histórias, palco para apresentação de teatro, música e dança, encontros com famílias, entre outros), conforme as atividades a serem realizadas.



Não se aplica.

2. Os diversos espaços são adaptados de acordo com a variação climática, permitindo que as crianças os utilizem mesmo em dias frios ou muito quentes.



Não se aplica.

3. Os profissionais têm um planejamento que permite a saída diária das crianças das suas salas, seja em pequenos grupos em forma de rodízio ou com todo o grupo.



Não se aplica.

Critério: interação

Indicadores

1. O CMEI organiza semanalmente espaços que permitem troca de conhecimentos, experiências e aprendizagens entre crianças de diferentes idades.



Não se aplica.

2. O CMEI organiza diariamente momentos de interação entre adultos e crianças, em espaços diversos.



() Não se aplica.

Critério: acessibilidade **Indicadores**

1. As crianças aprendem a circular com autonomia no CMEI.



() Não se aplica.

2. Os espaços são adaptados e sinalizados de acordo com as especificidades de pessoas com necessidades especiais, conforme legislação específica e acompanhamento da SME.



() Não se aplica.

3. As crianças se deslocam de sua sala para outros locais da unidade (refeitório, pátio interno e externo, parquinho, entre outros) sem a necessidade de estarem enfileiradas.



() Não se aplica.

4. Os espaços internos e externos desafiam as crianças para novas descobertas, exploração e pesquisa.



() Não se aplica.

5. Todas as salas de atividades, banheiros e trocadores têm espelho na altura das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade e imagem corporal.



() Não se aplica.

6. As salas têm espaço para as crianças guardarem pertences pessoais, em altura adequada ao seu alcance.



() Não se aplica.

7. As paredes das salas apresentam espaços organizados para a exposição de trabalhos das crianças, considerando seu alcance visual.



() Não se aplica.

8. O solário funciona como uma extensão das salas de berçário e maternal, sendo utilizado diariamente para o desenvolvimento de atividades em pequenos grupos, sempre que o clima permite.



() Não se aplica.

9. As crianças aprendem a utilizar o banheiro com independência e acesso aos materiais de higiene (sabonete, papel higiênico, toalhas descartáveis, entre outros).



() Não se aplica.

10. O CMEI oportuniza espaços planejados para as crianças desenvolverem movimentos amplos (pátio interno, externo, sala de atividades, parques ou praças nas proximidades).



() Não se aplica.

11. Sempre que o clima permite, os espaços externos são explorados diariamente por grupos de crianças, em forma de rodízio, na realização de diferentes atividades pedagógicas.



() Não se aplica.

BRINCAR E A ORGANIZAÇÃO DOS BRINQUEDOS

Brincar para a criança é uma das principais formas de aprender sobre os objetos que estão à sua volta, sobre as pessoas e sobre si própria. Ao brincar, ela aprende regras que regulam as relações entre as pessoas de seu grupo social e o papel que desempenham. Para entender essas regras e perceber o que compete a cada membro de seu grupo social, como se comportar em cada situação, como expressar os sentimentos e emoções, a criança brinca, imagina, cria e inventa, assimilando e recriando fatos vividos. Quando brinca de faz de conta, a criança subordina os objetos e sua própria ação ao campo do significado, e essa possibilidade caracteriza um avanço no desenvolvimento do pensamento simbólico infantil.

No CMEI, é importante propor jogos e brincadeiras, considerando os diferentes interesses e necessidades das crianças, para possibilitar que ampliem suas vivências, sua compreensão e elaboração das regras de convivência e autonomia, assim como sua leitura e conhecimento de mundo.

Objetivos

1. Efetivar a brincadeira como base fundamental para o planejamento das propostas educativas, reconhe-

cendo sua importância para a aprendizagem e o desenvolvimento pleno e integral das crianças.

2. Promover diferentes aprendizagens às crianças, através do contato com brinquedos seguros e estimulantes, em diferentes espaços e tempos.

3. Proporcionar às crianças o contato com brinquedos variados e brincadeiras, favorecendo diferentes vivências: afetivas, sociais, cognitivas, motoras.

4. Estabelecer, no CMEI, um ambiente que promova a fantasia, a imaginação, a criação e o encantamento, favorecendo brincadeiras de faz de conta.

Critério: segurança

Indicadores

1. Os adultos estão sempre atentos às brincadeiras das crianças, para sua proteção e cuidado.



() Não se aplica.

2. Os brinquedos do parque (escorregador, trepa-trepa e outros brinquedos e desafios motores) têm no máximo 1,5 m de altura e são adquiridos conforme orientações da SME.



() Não se aplica.

3. Os brinquedos do parque estão fixados sobre areia, grama ou piso, que absorvem o impacto no caso de haver quedas.



() Não se aplica.

4. Os brinquedos do espaço externo oferecem condições seguras de uso pelas crianças.



() Não se aplica.

5. Os brinquedos comprados são de acordo com as especificações do órgão competente (INMETRO) e apresentam segurança para uso das crianças, livres dos riscos de acidentes, intoxicação, sufocação, entre outros.



() Não se aplica.

6. Os brinquedos feitos de sucata são bem vedados, resistentes e não oferecem riscos de acidente, sendo que, para a faixa etária de até três anos, possuem diâmetro maior do que 3 cm, para a criança não engolir.



() Não se aplica.

7. As embalagens de produtos tóxicos e/ou de limpeza são descartadas na elaboração de brinquedos para, por ou com as crianças.



() Não se aplica.

8. Os brinquedos e as caixas organizadoras são substituídos quando danificados.



() Não se aplica.

Critério: saúde

Indicadores

1. As crianças brincam na área externa ou nos solários, respeitados os horários que não causam problemas para a saúde: pela manhã, até às 10 horas e, à tarde, após às 16 horas. Entre 10 horas e 16 horas, as crianças brincam em espaços ventilados e com sombra e os profissionais estão atentos à sua hidratação.



() Não se aplica.

2. Os brinquedos do(s) espaço(s) externo(s) são lavados quinzenalmente e limpos sempre que necessário.



() Não se aplica.

3. Os brinquedos do berçário e maternal I são lavados semanalmente, e, das demais turmas, quinzenalmente, mantendo-se em condições de uso pelas crianças.



() Não se aplica.

4. As caixas organizadoras de brinquedos são resistentes, preferencialmente de plástico, e são tampadas, evitando o acúmulo de poeira.



() Não se aplica.

Critério: quantidade

Indicadores

1. Há quantidade suficiente de brinquedos para uso das crianças (no mínimo um brinquedo por criança).



() Não se aplica.

Critério: qualidade

Indicadores

1. As brincadeiras e os brinquedos oportunizam o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, cultural e psicomotor das crianças.



() Não se aplica.

2. Os brinquedos são resistentes, duráveis e adequados à faixa etária das crianças.



() Não se aplica.

3. Os brinquedos danificados e sem possibilidade de conserto são descartados.



() Não se aplica.

Critério: diversidade

Indicadores

1. Os brinquedos são variados quanto a função, texturas, cores, tamanhos, matéria-prima (pano, madeira, plástico, entre outros).



() Não se aplica.

2. O CMEI dispõe de brinquedos e jogos de sucata confeccionados pelos profissionais e/ou com a participação das crianças e das famílias.



() Não se aplica.

Critério: acessibilidade

Indicadores

1. As crianças têm diariamente diferentes propostas de brinquedos, jogos e brincadeiras, livres e orientadas, nos espaços internos e externos, que atendem a suas necessidades e interesses.



() Não se aplica.

2. As crianças participam diariamente da organização dos brinquedos e dos materiais.



() Não se aplica.

3. As crianças têm à sua disposição, diariamente, no mínimo dois cantos para brincar, cujos brinquedos variam conforme o seu interesse e os objetivos de aprendizagem planejados pelo educador/professor.



() Não se aplica.

4. Os cantos de atividades diversificadas são organizados com materiais na altura das crianças, criando contextos lúdicos de aprendizagem.



() Não se aplica.

5. As crianças têm semanalmente à sua disposição fantasias, roupas e acessórios para realizar jogos simbólicos.



() Não se aplica.

6. As crianças têm semanalmente oportunidades de brincar com água, areia e outros elementos da natureza.



() Não se aplica.

7. A casa de boneca, se existe, é sempre disponibilizada para as crianças brincarem.



() Não se aplica.

N

OSSAS CRIANÇAS TÊM DIREITO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO E SUA ORGANIZAÇÃO

A alimentação é um importante aspecto a ser considerado na educação infantil e implica uma interação de fatores biológicos e culturais. Biológicos porque incide diretamente no crescimento físico e na saúde das crianças. Por outro lado, os utensílios usados para comer, a organização do espaço e do tempo destinado às refeições e os procedimentos durante a alimentação são significados culturais de que as crianças gradativamente se apropriam, inserindo-se na cultura.

A educação infantil ocorre num período em que as crianças constroem bases de hábitos alimentares para toda a vida. Assim, é fundamental um planejamento que promova o acesso a uma alimentação saudável, de acordo com a faixa etária, passando da amamentação à ingestão de sucos, papas e alimentos sólidos, suprimindo as necessidades nutricionais para a manutenção de sua vida.

Objetivos

1. Incentivar a amamentação exclusiva dos bebês até os seis meses de idade, estendendo para até um ano ou mais, como complementação, com a presença da mãe ou pela administração do leite materno armazenado.

2. Desenvolver nas crianças o gosto e o prazer por alimentos que são importantes para uma dieta alimentar saudável.

3. Oferecer espaços organizados para as crianças desenvolverem ações independentes para se alimentar.

Critério: segurança

Indicadores

1. No momento da alimentação, as crianças têm atenção constante do adulto.



() Não se aplica.

2. O local das refeições é organizado, com o objetivo de evitar acidentes com as crianças, sem restringir sua autonomia.



() Não se aplica.

3. Utensílios cortantes utilizados pelos adultos no preparo de alimentos ficam longe do alcance das crianças.



() Não se aplica.

4. Outros procedimentos de segurança para a alimentação dos bebês seguem as orientações do Caderno Pedagógico Atuando em Berçários.



() Não se aplica.

Critério: conforto e estética

Indicadores

1. As acomodações para as crianças se alimentarem oferecem espaço suficiente para não restringir seus movimentos.



() Não se aplica.

2. O ambiente onde as crianças fazem as refeições é organizado com toalhas ou jogos americanos, utensílios e recipientes próprios.



() Não se aplica.

3. O CMEI que possui refeitório realiza projetos educativos para a organização desse espaço, com a participação das crianças.



() Não se aplica.

4. Os bebês são alimentados conforme as orientações do Caderno Pedagógico Atuando em Berçários.



() Não se aplica.

Critério: saúde **Indicadores**

1. Os profissionais estão sempre atentos à hidratação das crianças, oferecendo água e/ou possibilitando o acesso a ela de acordo com a faixa etária.



() Não se aplica.

2. O local onde as crianças fazem as refeições é previamente limpo e higienizado.



() Não se aplica.

3. Os alimentos são servidos em recipientes adequados, nunca diretamente sobre as mesas.



() Não se aplica.

4. As refeições são servidas nos horários estabelecidos, podendo variar em até 15 minutos, seguindo as diretrizes nutricionais da SME.



() Não se aplica.

5. No preparo, manipulação e servimento de alimentos, os profissionais seguem as normas da Vigilância Sanitária.



() Não se aplica.

6. A higiene pessoal das crianças e dos profissionais é realizada antes, durante e após as refeições.



() Não se aplica.

7. Durante a realização das refeições, é respeitado o tempo de alimentação das crianças.



() Não se aplica.

8. As crianças com alergias e outros problemas de saúde têm alimentação específica e comem juntamente com as outras crianças.



() Não se aplica.

Critério: acessibilidade **Indicadores**

1. No momento da matrícula, a mãe lactante é incentivada e tem o apoio dos profissionais para amamentar seu bebê no CMEI.



() Não se aplica.

2. A mãe lactante é encaminhada para orientações sobre como armazenar o leite materno para ser administrado ao bebê na instituição, se não puder amamentá-lo pessoalmente.



() Não se aplica.

3. Os bebês passam pelo processo de desmame baseado nas orientações nutricionais da SME e do Caderno Pedagógico Atuando em Berçários.



() Não se aplica.

4. Os bebês são alimentados conforme suas necessidades nutricionais, afetivas e de aprendizagem de novos paladares e texturas.



() Não se aplica.

5. Bebês que aguardam sua vez para comer e os que já foram alimentados são envolvidos em atividades com um educador.



() Não se aplica.

6. Quando as crianças terminam uma atividade que antecede os horários de alimentação, não ficam esperando ociosamente a chegada dos alimentos.



() Não se aplica.

7. A criança não fica esperando que as demais se sirvam ou sejam servidas para iniciar a refeição.



() Não se aplica.

8. As crianças participam da organização do momento da refeição.



() Não se aplica.

9. As crianças são incentivadas a se alimentar com autonomia, utilizando utensílios, assim que demonstrem capacidade para isso.



() Não se aplica.

10. As crianças têm talheres, guardanapos, copos e recipientes adequados ao tipo de refeição (desjejum, colação, almoço, sobremesa, lanche, jantar).



() Não se aplica.

11. As crianças são ensinadas a usar guardanapo, talheres e copos durante sua alimentação.



() Não se aplica.

12. As crianças que ainda não fazem uso de garfo e faca recebem seu alimento fracionado, de modo a facilitar a sua mastigação.



() Não se aplica.

13. As crianças de maternal III e pré são ensinadas a se alimentar com garfo e faca.



() Não se aplica.

14. Os espaços de alimentação são organizados em forma de bufê para as crianças de maternal III e pré se servirem.



() Não se aplica.

15. Os utensílios do servimento do bufê são adequados à faixa etária das crianças.



() Não se aplica.

16. As crianças são respeitadas em suas preferências e ritmos alimentares.



() Não se aplica.

17. As crianças são incentivadas a desenvolver o gosto e o prazer por alimentos que são importantes para uma dieta alimentar saudável.



() Não se aplica.

18. As crianças que recusam alimentos ou que apresentam dificuldades para se alimentar sozinhas são auxiliadas pelo educador/professor.



() Não se aplica.

19. As crianças podem conversar e trocar ideias entre si durante as refeições.



() Não se aplica.

20. As famílias são informadas sobre o cardápio e o comportamento alimentar das crianças.



() Não se aplica.

N

OSSAS CRIANÇAS TÊM DIREITO A DESENVOLVER SUA IDENTIDADE

IDENTIDADE

Ao nascer, a criança inicia o processo de desenvolvimento de sua identidade pessoal e social. Características físicas, modos de vestir, pensar e agir vão constituindo as singularidades de cada uma, a partir das vivências e interações sociais que compõem a sua história. Na educação infantil, as crianças vivenciam um processo de descobertas sobre seu corpo, seus limites e sobre o lugar que ocupam na vida das pessoas que as cercam, conhecimentos que se apoiam na diferenciação que estabelecem entre si e o mundo físico e social. Nesse processo, é fundamental reconhecer nas crianças as capacidades de interação, criação e produção de cultura. Por outro lado, as crianças precisam de parceiros mais experientes que as auxiliem a aprender a se relacionar com outros, o que passa pelo estabelecimento de limites e orientações para uma convivência pautada no diálogo e no respeito mútuo. É no respeito mútuo que a criança encontra espaço para expressar-se, conquistando aos poucos condições intelectuais e morais cada vez mais autônomas. Na educação infantil, desenvolver identidades singulares e autônomas é objetivo e finalidade que se alcançam nas relações de cooperação e de respeito às diferenças biológicas, étnico-raciais, culturais e religiosas entre adultos e destes com familiares e crianças, e nas possibilidades de as crianças agirem de modo cada vez mais indepen-

dente, desenvolvendo seu raciocínio e expressando seu pensamento de modo crítico.

Objetivos

1. Efetivar o CMEI como um espaço de valorização, criação e expressão cultural de profissionais, crianças, famílias e comunidade.
2. Oportunizar a participação das crianças em diferentes manifestações culturais.
3. Desenvolver ambientes pautados em relações de cooperação e respeito mútuo entre profissionais, familiares e crianças, estabelecendo uma base de convivência saudável.
4. Respeitar a individualidade das famílias, de modo que suas especificidades não comprometam o atendimento à criança.
5. Promover ações educativas de respeito às diferenças, envolvendo crianças, profissionais, familiares e comunidade.
6. Oportunizar às crianças situações em que aprendam a cooperar, conhecer e respeitar diferentes pontos de vista.
7. Respeitar a individualidade das crianças na expressão de seus sentimentos, desejos, opiniões e necessidades.

8. Oportunizar às crianças o crescente domínio de ações independentes, confiando em suas capacidades.

Critério: acessibilidade

Indicadores

1. As diversidades culturais, étnico-raciais e religiosas de profissionais, familiares e crianças são respeitadas.



() Não se aplica.

2. Todos agem com respeito às necessidades especiais de profissionais, crianças e familiares.



() Não se aplica.

3. No CMEI, todos são tratados pelo nome. Evita-se que sejam chamados apenas pelo sobrenome ou por apelidos.



() Não se aplica.

4. Crianças do berçário ao pré vivenciam diariamente situações em que aprendem a cuidar e gostar de seu corpo e de sua aparência, desenvolvendo a autoestima.



Não se aplica.

5. As crianças participam de atividades, sendo respeitados seus interesses, sem distinção de gênero.



Não se aplica.

6. Crianças do berçário ao pré participam das atividades coletivas no CMEI, sendo respeitadas em seus limites de atenção.



Não se aplica.

7. Bebês são envolvidos em atividades desafiadoras e não ficam isolados nos berços.



Não se aplica.

8. As crianças são envolvidas em atividades em que aprendem a ser solidárias e cooperativas.



Não se aplica.

9. As crianças são incentivadas a expressar seus sentimentos, desejos, opiniões e necessidades.



Não se aplica.

10. As crianças são orientadas a resolver as situações de conflito com postura de respeito aos demais e às regras do grupo.



Não se aplica.

11. As crianças têm diariamente oportunidades de escolher brinquedos, brincadeiras, parceiros e espaços para brincar.



Não se aplica.

12. As crianças participam diariamente das propostas de atividades a serem realizadas no dia, dando sugestões e emitindo opiniões.



Não se aplica.

13. Crianças do berçário ao pré participam de comemorações e festas tradicionais de nossa cultura e de outras, respeitadas as suas crenças.



Não se aplica.

14. As crianças, a partir do maternal III, são levadas a conhecer locais significativos no bairro, com segurança, mediante autorização prévia dos pais ou responsáveis.



Não se aplica.

15. As crianças, a partir dos quatro anos, são levadas anualmente a conhecer locais significativos e culturais de nossa cidade, mediante autorização prévia dos pais ou responsáveis.



Não se aplica.

N

OSSAS CRIANÇAS TÊM DIREITO À PROTEÇÃO, AO AFETO E À AMIZADE

AMBIENTE EDUCATIVO

As relações entre adultos são exemplos para as crianças que estão em processo de desenvolvimento e de construção de conhecimentos sobre como interagir socialmente, no sentido de uma convivência de respeito às diferenças sociais, econômicas, biológicas, culturais, religiosas, étnicas e raciais. Assim, a qualidade da interação entre profissionais e destes com as crianças e as famílias é um importante aspecto a ser considerado nos CMEIs para proporcionar um ambiente favorável ao respeito, à proteção, às relações de afeto, à solidariedade e amizade. Na convivência diária, o adulto deve transmitir segurança à criança. Atenção, acolhimento e amparo são atitudes afetivas que dão suporte e condição ao enfrentamento de momentos de ansiedade e de angústia diante de situações novas. A qualidade e a constância dessas ações no cotidiano vão proporcionar às crianças a internalização de um sentimento de confiança para aprender e desenvolver-se. A criança que encontra adultos que sabem valorizar suas iniciativas, auxiliando-a quando necessita e permitindo que aja, experimente, explore, expresse emoções, supere limites, com segurança, tem possibilidades de construir uma autoestima que a torna fortalecida para enfrentar desafios. Para que profissionais e familiares apresentem essas condutas e sir-

vam de modelo às crianças, precisam vivenciá-las no cotidiano. Ou seja, devem ser reconhecidos como pessoas que também necessitam de atenção e escuta e de acolhimento às suas necessidades no cotidiano, nos diferentes momentos que enfrentam dificuldades ou novas situações, como quando profissionais iniciam na função ou durante processos de inserção de crianças, em que familiares precisam muito da atenção e do apoio dos profissionais.

Objetivos

1. Valorizar a relação entre adultos, entre crianças e entre adultos e crianças como importante fator promotor do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.
2. Valorizar a infância e a construção de conhecimentos entre as crianças.
3. Promover um ambiente de relações de respeito e solidariedade entre profissionais, crianças e familiares.
4. Promover uma convivência voltada para o respeito às diferenças.
5. Desenvolver relações educativas, de modo que crianças, profissionais e familiares demonstrem que gostam de frequentar o CMEI.

Critério: integração

Indicadores

1. Os familiares têm oportunidade de conhecer os espaços do CMEI e a equipe de profissionais, no processo de efetivação da matrícula das crianças.



() Não se aplica.

2. A equipe pedagógico-administrativa (EPA) promove encontros de acolhida às famílias de crianças que ingressam no CMEI.



() Não se aplica.

3. Os profissionais respeitam as individualidades das crianças e dos familiares, sobretudo no processo de acolhida/adaptação, prevendo aumento gradativo do tempo de permanência da criança no CMEI e acompanhamento da família, quando necessário.



() Não se aplica.

4. O CMEI promove momentos de integração entre crianças, profissionais e familiares.



() Não se aplica.

5. Profissionais e familiares compartilham informações que julgam relevantes sobre a criança.



() Não se aplica.

6. As famílias são envolvidas em pesquisas, atividades e projetos.



() Não se aplica.

7. Os profissionais ficam atentos à criança e procuram saber por que está afastada do grupo, integrando-a.



() Não se aplica.

Critério: respeito

Indicadores

1. O atendimento à criança é prioritário no CMEI.



() Não se aplica.

2. As crianças encontram conforto e apoio dos profissionais sempre que precisam.



() Não se aplica.

3. As crianças têm liberdade de expressar suas emoções e são auxiliadas a compreendê-las.



() Não se aplica.

4. As crianças são incentivadas a estabelecer relações de respeito entre si.



() Não se aplica.

5. As crianças são orientadas sobre o respeito às regras para convivência social.



() Não se aplica.

6. As crianças, a partir do maternal II, participam da construção de combinados para a convivência em grupo.



() Não se aplica.

7. Os profissionais auxiliam as crianças a desenvolverem o controle sobre seus impulsos e desejos.



() Não se aplica.

8. As relações de amizade entre as crianças são respeitadas.



() Não se aplica.

9. As crianças nunca são expostas a situações de humilhação e constrangimento.



() Não se aplica.

10. Os profissionais tomam providências quando uma criança aparece machucada ou amedrontada no CMEI, acionando a Rede de Proteção nos casos de suspeita de maus-tratos.



() Não se aplica.

11. A equipe de funcionários age com ética e profissionalismo.



() Não se aplica.

12. Profissionais e familiares compartilham entre si a responsabilidade de respeitar as regras de funcionamento do CMEI.



() Não se aplica.

13. Existe relação recíproca de respeito e valorização entre os profissionais, crianças e familiares.



() Não se aplica.

14. No CMEI, todos os profissionais têm igual responsabilidade no que se refere às condutas com as crianças e seus familiares e/ou responsáveis.



() Não se aplica.

15. Os familiares sempre são bem-vindos e recebidos com atenção e respeito.



() Não se aplica.

16. Os profissionais são sempre respeitosos e afetuosos com as crianças.



() Não se aplica.

Nossas Crianças têm o direito ao desenvolvimento da curiosidade, imaginação e capacidade de expressão

MOVIMENTO

O movimento é um recurso utilizado pela criança para o conhecimento de si e do mundo, expressão de seu pensamento e estabelecimento de relações. Desde que nascem, as crianças se movimentam e progressivamente se apropriam das possibilidades de interação com o mundo. Por meio dele, aprendem sobre si mesmas e relacionam-se com o outro e com os objetos, ao mesmo tempo que reconhecem suas capacidades e desenvolvem suas habilidades.

Na educação infantil, o movimento constitui uma linguagem a ser desenvolvida e compreendida pela criança. Assim, no CMEI, ações e espaços precisam ser planejados cuidadosamente para que as crianças possam desenvolver e ampliar seus recursos de comunicação corporal, com desafios que possibilitem a elas a superação de limites e avanços em sua condição de situar-se no ambiente, de explorá-lo com segurança e autonomia, conquistando aos poucos novas formas de expressão e movimento.

Objetivos

1. Favorecer a utilização do movimento como forma de linguagem da criança, propiciando a expressão, a comunicação e a socialização.
2. Proporcionar à criança o conhecimento do seu corpo e de suas pos-

sibilidades de movimentação.

3. Oportunizar a apropriação e a ampliação de saberes sobre as manifestações da cultura infantil, por meio de práticas pedagógicas de movimento.

Critério: saúde e segurança Indicadores

1. As famílias são orientadas, no ato da matrícula e sempre que necessário, sobre as roupas e os calçados adequados às crianças para a prática do movimento.



() Não se aplica.

2. Os profissionais reconhecem e mostram à criança a importância das atividades físicas na promoção da saúde.



() Não se aplica.

3. As práticas pedagógicas do movimento são adequadas à faixa etária, com base no desenvolvimento infantil e nas possibilidades das crianças.



() Não se aplica.

4. Nas práticas de movimento, as potencialidades e limitações das crianças com necessidades especiais e problemas de saúde são respeitadas.



() Não se aplica.

5. Os profissionais são informados e estão atentos aos sinais de alerta e aos problemas de saúde das crianças.



() Não se aplica.

6. Os materiais utilizados para a prática do movimento estão limpos e conservados.



() Não se aplica.

7. É descartado o uso de materiais quebrados e danificados, nas práticas de movimento.



() Não se aplica.

Critério: uso de materiais e equipamentos

Indicadores

1. As crianças exploram, vivenciam e criam movimentos em situações lúdicas, fazendo uso de brinquedos, bolas, arcos, colchões, cordas, triciclos, rolos e escadas de espuma, entre outros.



Não se aplica.

2. O parque, a caixa de areia e os espelhos são valorizados no planejamento das práticas de movimento.



Não se aplica.

3. As crianças realizam movimentos em diferentes equipamentos, como, por exemplo, os brinquedos do parque, escadas, rampas, entre outros.



Não se aplica.

Critério: quantidade

Indicadores

1. A quantidade de materiais é adequada para as diferentes práticas pedagógicas de movimento, conforme a exigência das atividades.



Não se aplica.

Critério: acessibilidade

Indicadores

1. Todas as turmas participam diariamente de práticas pedagógicas planejadas de movimento.



Não se aplica.

2. As práticas pedagógicas de movimento oportunizam desafios com níveis de complexidade adaptados às capacidades e habilidades das crianças.



Não se aplica.

3. As crianças têm acesso a materiais e espaços organizados (ex.: sala, pátio coberto, parque), que proporcionam uma variedade de experiências de movimento.



Não se aplica.

4. São propiciadas vivências e experiências de jogos que levem à solidariedade, integração e cooperação.



Não se aplica.

5. São propiciadas atividades de movimento com regras para as crianças, de acordo com a faixa etária.



Não se aplica.

6. As crianças participam de práticas de movimento, como brincadeiras, ginásticas, danças, jogos e diferentes manifestações corporais que representem a pluralidade do patrimônio cultural do país e das regiões.



Não se aplica.

7. A dança e as atividades rítmicas são utilizadas como forma de descoberta e expressão corporal, sendo desenvolvidas em diferentes contextos, e não somente nas datas comemorativas.



Não se aplica.

AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS E OS MATERIAIS DE EXPRESSÃO

A arte na educação infantil tem um importante papel no processo de construção do conhecimento, pois possibilita que a criança desenvolva a experimentação com os sentidos, a percepção, a sensibilidade, os sentimentos e a imaginação criadora.

A abrangência desse trabalho se dá em quatro linguagens artísticas – visual, teatro, música e dança – entendendo-se cada uma delas em suas especificidades e com elementos próprios.

Nesse sentido, a arte deve fazer parte do cotidiano infantil, na sua totalidade, como possibilidade de ampliação das vivências estéticas e desenvolvimento criativo, respeitando a criança e valorizando suas marcas. Assim, é de fundamental importância que o profissional da educação infantil assuma o papel de mediador cultural, buscando a contínua formação estética.

Objetivos

1. Possibilitar às crianças o conhecimento das diferentes linguagens artísticas.
2. Proporcionar espaços adequados às atividades expressivas das crianças.
3. Oferecer materiais artísticos de qualidade e em quantidade suficiente às expressões infantis.
4. Valorizar as produções artísticas das crianças.

5. Expor as produções artísticas das crianças nos espaços da unidade, ou fora dela, divulgando-as aos familiares e à comunidade.

Critério: segurança

Indicadores

1. Os materiais de expressão plástica são adequados à faixa etária das crianças e utilizados dentro do prazo de validade.



() Não se aplica.

2. Os materiais, como tinta, cola, giz de cera, caneta hidrográfica, entre outros, são atóxicos.



() Não se aplica.

3. As tesouras usadas pelas crianças são sem pontas.



() Não se aplica.

4. O manuseio de objetos pontiagudos e pequenos pelas crianças é realizado sempre com a supervisão do adulto.



() Não se aplica.

5. Os materiais que oferecem risco e são utilizados pelos adultos, como tesouras com ponta, pistolas de cola, grampeador, entre outros, estão fora do alcance das crianças.



() Não se aplica.

6. É descartado o uso de objetos quebrados e danificados.



() Não se aplica.

Critério: saúde

Indicadores

1. Os recursos utilizados nas produções artísticas (sucatas, figurinos, adereços, fantoches, etc.) são higienizados e guardados em locais próprios, de forma organizada.



() Não se aplica.

2. As embalagens de produtos tóxicos e/ou de limpeza são descartadas nas atividades artísticas.



() Não se aplica.

Critério: quantidade

Indicadores

1. Há quantidade suficiente de materiais artísticos para as atividades expressivas das crianças, conforme as exigências das atividades.



() Não se aplica.

Critério: qualidade

Indicadores

1. Lápis de cor, giz de cera, caneta hidrográfica, pincéis e outros materiais artísticos usados pelas crianças são resistentes.



() Não se aplica.

2. A caneta hidrográfica tem ponta resistente, que não abre quando pressionada pela criança.



() Não se aplica.

3. A tinta é consistente.



() Não se aplica.

4. A massinha é de fácil modelagem.



() Não se aplica.

5. A tesoura tem fio e corta o papel.



() Não se aplica.

6. Os recursos utilizados na dança, música e dramatização estão em bom estado de conservação.



() Não se aplica.

Critério: diversidade

Indicadores

1. Os materiais são variados, proporcionando diferentes experiências expressivas e criativas às crianças.



() Não se aplica.

2. Tintas (mínimo de cinco cores: branca, preta, azul, vermelha e amarela).



() Não se aplica.

3. Pincéis (mínimo de quatro tamanhos: chato n.º 14 e 18, redondo n.º 10 e 14).



() Não se aplica.

4. Cola: branca e colorida.



() Não se aplica.

5. Papéis de diferentes cores e texturas (lustro, sulfite, kraft, crepom, cartaz, cartolina, carmim, laminado, celofane, camurça, papelão, entre outros).



() Não se aplica.

6. Diferentes riscantes: lápis preto para desenho n.º 2B, 4B, 6B, lápis de cor, caneta hidrográfica, giz de cera de cores variadas, giz de lousa (branco e colorido), carvão, entre outros, de acordo com a faixa etária.



() Não se aplica.

7. Suportes variados e disponibilizados em diferentes planos, texturas e espaços (azulejo, areia, papéis de diferentes formas e tamanhos).



() Não se aplica.

8. Argila.



() Não se aplica.

9. Sucatas.



() Não se aplica.

10. Materiais alternativos.



() Não se aplica.

11. CDs.



() Não se aplica.

12. Instrumentos musicais (adquiridos e confeccionados).



() Não se aplica.

13. Aparelhos audiovisuais.



() Não se aplica.

14. Recursos para dança: bola, fita, arco, entre outros.



() Não se aplica.

15. Fantoches (dedoches, vara, luva, articulado, etc.).



() Não se aplica.

16. Figurinos/fantasia, adereços, pasta d'água (pintura de rosto).



() Não se aplica.

17. Entre outros.



() Não se aplica.

Critério: acessibilidade

Indicadores

1. As crianças têm semanalmente oportunidades de expressar-se por diferentes linguagens artísticas (visual, teatral, musical e dança), desenvolvendo sua capacidade de expressão, comunicação e ampliação de conhecimento de mundo.



() Não se aplica.

2. As crianças são respeitadas pela sua capacidade de expressão e são sempre incentivadas a criar e expressar-se através das linguagens artísticas, sendo descartados os modelos prontos e padronizados.



() Não se aplica.

3. As crianças têm a oportunidade diária de desenhar e desenvolver seu percurso gráfico.



() Não se aplica.

4. As crianças participam semanalmente de rodas de apreciação e leitura de imagens, bem como de trabalhos artísticos que realizam.



() Não se aplica.

5. O CMEI organiza exposições, divulgando e valorizando interna e externamente os trabalhos realizados pelas crianças.



() Não se aplica.

6. As crianças, a partir do pré I, são levadas a museus, exposições ou outros espaços de exposição, cinema e teatro, ampliando o contato com outras produções artísticas e desenvolvendo o gosto estético.



() Não se aplica.

7. As crianças brincam semanalmente com diferentes jogos musicais e de faz de conta.



() Não se aplica.

8. As crianças participam de atividades musicais de apreciação, criação e execução.



() Não se aplica.

9. As crianças têm acesso a estilos musicais, além das músicas infantis e daquelas veiculadas na mídia (do erudito ao jazz, do folclore à MPB).



() Não se aplica.

10. As crianças dançam como experiência e aprendizagem do seu corpo em movimento, não se limitando à reprodução de coreografias.



() Não se aplica.

11. As crianças realizam dança e dramatizações como expressão e criação, não se limitando às datas comemorativas.



() Não se aplica.

12. Os materiais são organizados com a participação das crianças, em local favorável ao seu alcance.



() Não se aplica.

13. As crianças utilizam aventais ou similares nas atividades artísticas, sempre que necessário.



() Não se aplica.

LITERATURA, LITERATURA INFANTIL E LIVROS

A literatura é a arte de dar sentido à existência humana por meio da palavra escrita ou falada (CRAIDY; KAERCHER, 2001), como no caso da literatura oral, que deu origem aos registros literários. É das práticas de ouvir e contar histórias que surge a relação com a leitura e a literatura. Daí a importância de propostas de contação de histórias pelos profissionais e de leitura pelas próprias crianças. Essas propostas contribuem decisivamente para desenvolver nelas o gosto pela leitura, percebendo nos livros, na leitura e na literatura uma fonte de prazer e de divertimento.

A função da literatura infantil é alegrar, divertir e emocionar as crianças e, de maneira lúdica, levá-las a perceber e a interrogar-se sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca, promovendo nelas o desenvolvimento do senso crítico. Além disso, a literatura proporciona às crianças, no plano simbólico, a possibilidade da elaboração de sentimentos e emoções que vivenciam, da compreensão de fatos sociais, da internalização de valores éticos e morais e da ampliação das experiências quando passam a conhecer outros mundos, culturas, tempos e espaços sócio-históricos.

Para o trabalho com a literatura, os profissionais também precisam gostar de ler por prazer e diversão, e cabe a cada um construir seu percurso como leitor para, nesse processo, cativar as crianças e inseri-las no mundo mágico da literatura infantil.

O envolvimento dos profissionais, assim como das famílias e da comu-

nidade, é fundamental no planejamento e parceria para a efetivação de práticas que contribuam para a formação de leitores.

Objetivos

1. Oportunizar diferentes situações de interação com a literatura infantil, proporcionando às crianças o desenvolvimento do senso crítico, a ampliação de suas experiências, do seu conhecimento de mundo e do comportamento de leitor.
2. Oportunizar espaços e tempos permanentes para leitura e contação de histórias.
3. Possibilitar a ampliação cultural, pelo acesso a acervo literário diversificado, de qualidade e quantidade suficiente, em ambientes que enriqueçam as experiências com a leitura.
4. Proporcionar a fruição e o encantamento pela leitura e contação de histórias entre profissionais, crianças e familiares.

Critério: segurança Indicadores

1. Os livros são de material resistente ao manuseio e à experimentação de leitura pelas crianças de berçário.



() Não se aplica.

2. Os livros-brinquedo constituídos de material não resistente, peças frágeis ou de dobradura são disponibilizados às crianças com supervisão do adulto.



() Não se aplica.

3. Os livros confeccionados por profissionais para uso do berçário são de materiais atóxicos e seguros.



() Não se aplica.

Critério: quantidade Indicadores

1. O CMEI disponibiliza no mínimo um livro diferente por criança em cada turma.



() Não se aplica.

2. O CMEI compra novos livros e atualiza o acervo no mínimo semestralmente, com a orientação do Núcleo Regional da Educação (NRE) a que pertence, ampliando o acesso das crianças a novas leituras.



() Não se aplica.

3. O CMEI repõe livros do acervo, quando necessário.



() Não se aplica.

Critério: qualidade

Indicadores

1. As histórias são adequadas ao interesse das crianças das diferentes faixas etárias.



() Não se aplica.

2. Os livros apresentam textos e ilustrações de qualidade.



() Não se aplica.

3. Os livros de histórias apresentam coerência textual.



() Não se aplica.

4. Os livros não apresentam linguagem preconceituosa e modelos fixados pela mídia.



() Não se aplica.

5. Os livros oferecidos às crianças estão conservados (não há falta de páginas, não estão rasgados nem rabiscados).



() Não se aplica.

6. Encartes e propagandas de produtos diversos não constituem acervo de literatura infantil.



() Não se aplica.

Critério: diversidade

Indicadores

1. O CMEI disponibiliza às crianças diversos gêneros textuais: histórias, contos, poesias, parlendas, trava-línguas, adivinhas, fábulas, entre outros.



() Não se aplica.

2. O CMEI disponibiliza diferentes versões de uma mesma história, possibilitando à criança o contato com variedade de narrativas, estilos e ilustrações.



() Não se aplica.

3. O CMEI disponibiliza livros de diferentes formatos, materiais e tamanhos, de acordo com a faixa etária.



() Não se aplica.

4. O CMEI disponibiliza livros de texto, de imagem e de texto e imagem.



() Não se aplica.

Critério: acessibilidade

Indicadores

1. As salas de atividades têm um canto permanente para leitura, com livros organizados ao alcance das crianças, que escolhem livros de sua preferência para ler.



() Não se aplica.

2. Os espaços para leitura e contação de histórias são organizados previamente, de modo que as crianças estejam acomodadas confortavelmente.



() Não se aplica.

3. A leitura é realizada diariamente pelo educador para as crianças.



() Não se aplica.

4. As crianças participam semanalmente de momentos de contação de histórias.



() Não se aplica.

5. Crianças e adultos participam diariamente de momento de leitura, em que cada um lê o livro de sua preferência.



() Não se aplica.

6. As crianças têm oportunidade de expressar suas ideias, sentimentos, experiências e preferências em relação às leituras.



() Não se aplica.

7. A partir do maternal III, as crianças emprestam semanalmente livros de sua preferência para serem lidos em casa com seus familiares.



() Não se aplica.

8. As crianças têm oportunidades de conhecer diversos autores e suas principais obras.



() Não se aplica.

9. As crianças são levadas a conhecer bibliotecas e outros espaços de leitura.



() Não se aplica.

ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

A criança se expressa por diversas linguagens que vivencia, como a expressão facial e corporal, o choro, o balbucio, a fala, a representação gráfica, o olhar, além de outras linguagens a que tem acesso durante toda a vida.

A linguagem oral vem acompanhada de sinais, gestos e expressões, que dão significado à fala. Quando os adultos dirigem-se e conversam com as crianças desde muito pequenas, elas iniciam um processo de significação cultural dessa comunicação, que é internalizada e ressignificada, tornando-se parte do próprio pensamento. Nesse processo, pensamento e linguagem são indissociáveis e suas inter-relações acontecem nos significados das palavras que se constroem historicamente e socialmente, de acordo com cada grupo social.

Os significados da linguagem são mediados pelo adulto, quando ele se utiliza de expressões, gestos e entonação durante a fala, na leitura de um livro ou texto para a criança, ou ainda quando o educador/professor assume o papel de escriba diante dela. Assim, a criança percebe que a linguagem falada diferencia-se da escrita à medida que observa características presentes durante a leitura realizada pelo educador/professor, ou quando o observa realizando registros escritos.

A linguagem escrita deve fazer parte do cotidiano do CMEI como uma importante prática social, observada e vivenciada pelas crianças em diversas situações, como, por exemplo, durante a leitura de histórias e textos variados e inte-

ressantes, quando a escrita é registrada diante da criança em contextos significativos, nas tentativas de escrita espontânea, nos jogos com letras ou palavras. Essas propostas são realizadas com a clareza de que não se trata de exercícios preparatórios ou treinos mecânicos, mas do reconhecimento de que a aprendizagem da leitura, da linguagem oral e escrita é importante para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais.

Objetivos

1. Proporcionar um ambiente educativo com diferentes vivências e situações de interação entre crianças e profissionais para que possam expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral.
2. Oportunizar diferentes práticas educativas voltadas ao desenvolvimento da oralidade infantil.
3. Possibilitar às crianças o contato com a linguagem escrita, através de diferentes portadores de texto, favorecendo seu processo de inserção no mundo letrado.
4. Promover o hábito da discussão, da leitura, do registro e da reflexão no CMEI.

Critério: acessibilidade Indicadores

1. Os educadores conversam com os bebês durante as trocas de fralda, banho, alimentação e atividades na sala e solário, promovendo o desenvolvimento de sua linguagem oral.



() Não se aplica.

2. Nas turmas de berçário e maternal, o educador empresta voz à criança nas situações do cotidiano, nomeando e significando objetos, ações, expressões e sentimentos, possibilitando que aos poucos ela desenvolva sua oralidade.



() Não se aplica.

3. As crianças participam diariamente de rodas de conversa.



() Não se aplica.

4. As crianças participam de diferentes situações de uso da linguagem oral (entrevistas, debates, recados, notícias, entre outras).



() Não se aplica.

5. As crianças ouvem semanalmente diferentes textos lidos pelo educador/professor (informativos, narrativos, poesias, registro de vivências ou relato de experimentos) e observam a diferença entre a linguagem falada e a escrita.



Não se aplica.

6. As crianças ouvem e cantam melodias folclóricas, de roda, rimas, quadrinhas, parlendas, entre outras.



Não se aplica.

7. As crianças observam e vivenciam a função da leitura e da escrita em diferentes portadores de textos: receitas, embalagens, jornais, revistas, cartas, cartazes, convites, etiquetas, listas, anúncios, instruções de jogos, textos literários, calendário, bilhetes, gráficos, tabelas, dicionários e outros.



Não se aplica.

8. A partir do maternal I, as crianças participam de situações lúdicas que as auxiliam no reconhecimento do seu nome e dos demais colegas da turma.



Não se aplica.

9. A partir do maternal III, as crianças realizam diariamente tentativas de escrita (não convencional), de acordo com as próprias possibilidades.



Não se aplica.

10. A partir do maternal III, as crianças têm a oportunidade de realizar tentativas de escrever seu próprio nome na identificação dos trabalhos que realizam, na chamada e nos seus pertences.



Não se aplica.

11. A partir do maternal II, as crianças produzem textos coletivos, registrados pelo educador/professor.



Não se aplica.

12. A partir do maternal III, as crianças participam semanalmente de atividades orientadas utilizando o alfabeto móvel, jogos com letras, palavras e numerais, cartelas com nomes das crianças da turma.



Não se aplica.

CONHECIMENTO MATEMÁTICO (PENSAMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO)

Ao nascer, a criança está inserida em uma sociedade que dispõe de sistemas simbólicos, como a linguagem oral e escrita, e, desde muito cedo, enfrenta situações conflituosas que a levam a estabelecer relações e a criar soluções para superar esses conflitos. Na interação com parceiros mais experientes, desenvolve a linguagem oral e o pensamento lógico, o raciocínio e várias noções matemáticas.

Assim, a elaboração de conhecimentos matemáticos pela criança ocorre desde que nasce, nas oportunidades de participar de interações sociais, como conversas, histórias, jogos, músicas e brincadeiras. No entanto, no CMEI, essas situações precisam ser intencionalmente planejadas, considerando os conhecimentos que as crianças já possuem, no sentido de ampliá-los.

Muitos conhecimentos matemáticos podem ser elaborados pelas crianças em situações do cotidiano, em que se familiarizam com elementos espaciais, temporais, numéricos e quantitativos, como, por exemplo, quando participam da distribuição de materiais, contam quantas crianças vieram e faltaram, contam quantos dias se passaram no mês e quantos faltam para terminar, quando organizam e separam brinquedos e materiais, entre outras. O conhecimento matemático (pensamento lógico-matemático) decorre justamente dessas relações que as crianças estabelecem entre os objetos e das diferentes situações que vivenciam.

Além das situações cotidianas, várias outras precisam ser planejadas para oportunizar às crianças, de acordo com a faixa etária, a exploração de espaços, formas e medidas, a leitura e a escrita de números, a contagem de objetos, a vivência de situações envolvendo operações com quantidades, entre outros. Amarelinha, jogos com dados, baralho, tangran, dominós, quebra-cabeças, e outros jogos matemáticos, atividades culinárias e brincadeiras de faz de conta são exemplos de recursos e situações lúdicas para aproximar as crianças dos conhecimentos matemáticos. O importante é que crianças do berçário ao pré sejam envolvidas em situações-problema, seja por meio de jogos e brincadeiras ou em situações do cotidiano, para que possam desenvolver o conhecimento matemático (pensamento lógico-matemático).

Objetivos

1. Proporcionar às crianças diferentes vivências e situações-problema em que possam construir conhecimentos matemáticos.
2. Oportunizar às crianças experiências com jogos e brincadeiras que desenvolvam o conhecimento matemático (pensamento lógico-matemático).
3. Valorizar as diferentes interpretações, formas de raciocínio da criança e seus avanços na construção do conhecimento matemático.
4. Proporcionar às crianças diferentes experiências em que possam estabelecer relações matemáticas, tendo por referência o pró-

prio corpo.

Critério: acessibilidade Indicadores

1. As crianças percebem, por meio de práticas cotidianas, a função social dos números, das medidas e das formas.



() Não se aplica.

2. As crianças participam semanalmente de canto de atividades diversificadas, jogos e brincadeiras que exploram o conhecimento matemático (pensamento lógico-matemático).



() Não se aplica.

3. As crianças são desafiadas diariamente a resolver situações-problema de forma lúdica.



() Não se aplica.

4. As crianças participam de situações de exploração de objetos de diferentes formas, cores, espessuras, tamanhos, pesos, estabelecendo relações e construindo noções sobre tais atributos.



() Não se aplica.

5. As crianças, de acordo com a faixa etária, participam diariamente de atividades que favorecem a construção de noções temporais (ex.: rotina e calendário).



Não se aplica.

6. As crianças de maternal III e pré participam da construção de diferentes jogos matemáticos.



Não se aplica.

7. As crianças desenvolvem noções espaciais, tendo como referência o próprio corpo.



Não se aplica.

8. As crianças, com auxílio do educador/professor, registram de diversas maneiras (desenho, gráfico, numerais) suas hipóteses e conclusões em relação às experiências com números, formas e medidas.



Não se aplica.

RELAÇÕES SOCIAIS E NATURAIS

Desde que nascem, as crianças estão imersas em um ambiente social e natural, mostrando-se curiosas. À medida que vivenciam, observam e exploram as relações que se estabelecem em seu meio, em diferentes tempos e espaços, interação e aprendem sobre o mundo, construindo sua identidade.

Na educação infantil, as crianças estão aprendendo a conviver, conhecer e respeitar as diferenças culturais, religiosas e étnico-raciais das pessoas nos diferentes grupos. Esses conhecimentos podem ser ampliados, explorando-se os diversos papéis que as pessoas ocupam na sociedade, nas relações políticas e econômicas das organizações sociais, em diferentes contextos geográficos e históricos, dentro das condições impostas pela própria natureza.

O contato com a natureza é de fundamental importância para as crianças e compreender as relações sociais que se estabelecem nesse contexto favorece a elas a construção de noções de reciprocidade sobre suas ações e consequências para o meio. Inicialmente, a criança constrói conhecimentos práticos através da sua movimentação nos espaços, da exploração de objetos e da sua percepção e experimentação. Gradativamente, a observação e a compreensão sobre os fenômenos naturais e sobre sua relação e influência na vida das pessoas proporcionam às crianças a ampliação de suas percepções e conhecimentos sobre o mundo.

O CMEI é um importante contexto de aprendizagem por meio de observações, vivências e experiências. O desafio que se propõe

aos profissionais é o de transformar as curiosidades infantis e suas indagações em conhecimentos a serem explorados e aprendidos. Nesse processo, a partir de pesquisas, cabe ao educador/professor enriquecer tais momentos, proporcionando relações entre as experiências cotidianas e o conhecimento científico. Ao pesquisar elementos da sociedade e/ou fenômenos naturais, a criança desenvolve o espírito científico, amplia o conhecimento de mundo e desperta para a necessidade de preservação do meio ambiente.

Objetivos

1. Tornar o espaço do CMEI e o seu entorno em ambiente de observação, experimentação e aprendizagem sobre os elementos sociais e naturais.
2. Ampliar os conhecimentos das crianças acerca das relações sociais, em diferentes espaços e tempos, articulados às influências naturais.
3. Promover situações desafiadoras, que potencializem a curiosidade das crianças e apoiem seu processo de pesquisa.
4. Desafiar as crianças a participarem ativamente de resolução de problemas, através de observação, levantamento de hipóteses, exploração, comparação, comunicação e registro.
5. Desenvolver uma cultura de preservação do meio ambiente, envolvendo profissionais, crianças e familiares.

6. Oportunizar vivências que promovam a percepção da importância de ações e posturas positivas na qualidade de vida.

Critério: acessibilidade Indicadores

1. As crianças exploram e conhecem os espaços do CMEI e seu entorno.



() Não se aplica.

2. As crianças são levadas a conhecer aspectos sociais e naturais do entorno do CMEI (ex.: relações de produção, comércio, transporte, comunicação, lazer, vegetação, hidrografia, entre outros).



() Não se aplica.

3. As crianças vivenciam relações de respeito às diferenças biológicas, culturais, religiosas e étnico-raciais próprias e dos outros.



() Não se aplica.

4. As crianças participam de conversas e pesquisas sobre os papéis sociais existentes em seu grupo de convívio e de outros grupos sociais.



() Não se aplica.

5. As crianças participam de pesquisas sobre o modo de trabalhar e viver de alguns grupos sociais.



() Não se aplica.

6. As crianças participam de discussões sobre hábitos e costumes próprios e de seus colegas.



() Não se aplica.

7. As crianças exploram objetos e diferentes tecnologias, aprendendo sobre a sua função social.



() Não se aplica.

8. As crianças participam de jogos cooperativos.



() Não se aplica.

9. As crianças observam e vivenciam atitudes que demonstram a necessidade da preservação dos recursos naturais.



() Não se aplica.

10. As crianças observam os animais, as plantas e os fenômenos naturais e, a partir do maternal II, pesquisam sobre suas influências no meio.



() Não se aplica.

11. As crianças realizam atividades com os elementos naturais, explorando os sentidos (ex.: sentir o cheiro da terra após a chuva, pisar em diferentes solos, ouvir barulhos da natureza, entre outras).



() Não se aplica.

12. As crianças, a partir do maternal III, realizam experimentos científicos e preveem resultados (ex.: terrário, minhocário, insetário, entre outros).



() Não se aplica.

13. As crianças, a partir do maternal II, participam de atividades de jardinagem e horta.



() Não se aplica.

14. As crianças de pré participam anualmente de passeios a bosques, Jardim Botânico, Jardim Zoológico, entre outros, com autorização prévia dos pais/responsáveis.



() Não se aplica.

15. As crianças realizam atividades que transformam elementos da natureza por meio de misturas (ex.: areia, terra e água, tintas, massa de modelar, culinária, entre outros).



() Não se aplica.

16. As crianças utilizam recursos/brinquedos (ex.: cata-vento, bolhas de sabão, bexigas, entre outros) que exploram os fenômenos naturais.



() Não se aplica.

17. As crianças participam de atividades que envolvam a observação e a pesquisa sobre a ação da luz, calor, som, força e movimento.



() Não se aplica.

18. As crianças são orientadas sobre a importância da separação e da reciclagem do lixo.



() Não se aplica.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO

Na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, a formação do profissional de educação infantil acontece em cursos com carga horária e certificação específica e nos momentos em que participa de formação continuada em serviço no CMEI, ou seja, durante o tempo de permanência e nas reuniões pedagógicas, quando tem a possibilidade de estudar, repensar sua prática à luz de referenciais teóricos e planejar o trabalho com sua equipe.

Cabe ao educador/professor assumir o papel de produtor de conhecimento e cultura, tornando-se protagonista de sua ação educativa e de seu desenvolvimento profissional. Nesse processo, o pedagogo atua como formador dos profissionais, agindo de modo contínuo e planejado, garantindo que as permanências sejam espaços efetivos de reflexão sobre a prática, a avaliação e o replanejamento do trabalho. O diretor também participa desse processo e tem importante papel, pois é responsável pela formação de uma equipe coesa e comprometida, implementação de projetos institucionais, suporte e viabilização na efetivação do projeto pedagógico do CMEI, com a participação do Conselho e da Associação de Pais, Professores e

Funcionários.

O processo de formação continuada em serviço acontece no CMEI, nos Núcleos Regionais e no Departamento de Educação Infantil. Os pedagogos dos CMEIs participam mensalmente de formação e recebem supervisão local da equipe pedagógica do Núcleo Regional, e as equipes pedagógicas dos Núcleos Regionais participam de formação e recebem supervisão mensal da equipe pedagógica do Departamento de Educação Infantil. Os encontros de formação e supervisão têm por objetivo aprofundar conceitos, refletir sobre as práticas e fundamentar o trabalho, tendo por finalidade as aprendizagens das crianças e o seu desenvolvimento pleno.

Objetivos

1. Estabelecer metodologia de formação continuada em serviço, envolvendo todos os profissionais.
2. Desenvolver no pedagogo a identidade de formador e articulador das questões pedagógicas no CMEI.
3. Envolver o diretor em situações de formação para a apropriação contínua de saberes relacionados à gestão pedagógica.
4. Efetivar os espaços e tempos de

hora-permanência como espaços de formação continuada em serviço.

5. Proporcionar ao educador/professor o desenvolvimento contínuo de saberes para a educação infantil.

6. Promover a ampliação cultural dos profissionais.

Critério: acessibilidade Indicadores

1. A equipe pedagógico-administrativa (EPA) organiza espaço para estudo e planejamento dos profissionais, quando o CMEI não tem um espaço construído para esse uso.



() Não se aplica.

2. O pedagogo apresenta, anualmente, mediante diagnóstico avaliativo preliminar, plano de formação continuada em serviço.



() Não se aplica.

3. Os pedagogos participam mensalmente de encontros de formação para atuar como formadores e articuladores das questões pedagógicas no CMEI.



() Não se aplica.

4. A EPA participa mensalmente de encontro de supervisão do trabalho educativo realizado no CMEI.



() Não se aplica.

5. Os profissionais têm semanalmente tempo destinado para estudo e planejamento (permanência) conforme a carreira de atuação.



() Não se aplica.

6. A EPA amplia anualmente o acervo de livros (sugestões no anexo VII) para fundamentação dos estudos e planejamento da equipe.



() Não se aplica.

7. Nas permanências, os estudos e o planejamento ocorrem preferencialmente com acompanhamento e orientação do pedagogo.



() Não se aplica.

8. Preferencialmente, os profissionais da mesma turma realizam juntos a permanência para estudo e planejamento.



() Não se aplica.

9. O horário de permanência pode ser utilizado pelos profissionais para realização de cursos externos ao CMEI, relacionados à área de atuação, conforme organização da EPA.



() Não se aplica.

10. Os profissionais são informados pela EPA a respeito dos cursos ofertados pela SME, reuniões e encontros pedagógicos em tempo hábil para ciência, inscrição e participação.



() Não se aplica.

11. As vagas para participação em cursos são distribuídas democraticamente, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Conselho do CMEI.



() Não se aplica.

12. Profissionais em estágio probatório também participam da distribuição das vagas para cursos.



() Não se aplica.

13. Os profissionais participam de diversas experiências, em diferentes espaços, tendo em vista sua ampliação cultural (ex.: visitas a museus, exposições, bibliotecas e outros).



() Não se aplica.

14. Os conselheiros participam anualmente de capacitação para exercer sua função.



() Não se aplica.

N

OSSAS CRIANÇAS TÊM O DIREITO A UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA

GESTÃO

A gestão pautada no princípio da democracia e articulada com o eixo da ação compartilhada previsto nas diretrizes municipais reflete no perfil da instituição.

No princípio democrático, a responsabilidade em tomar decisões de ordem pedagógica, administrativa e financeira dentro da instituição não se encerra em uma única pessoa, mas envolve o Conselho, com a representatividade de diferentes segmentos que compõem o coletivo da educação infantil: profissionais, familiares e comunidade. A função do Conselho é orientar, acompanhar, opinar e decidir, em reunião própria em conjunto com os seus segmentos, considerando seu estatuto, sobre os aspectos relacionados à qualidade da educação.

Na gestão democrática, todos, inclusive as crianças, identificam necessidades, discutem, avaliam e participam da tomada de decisões no processo da educação infantil que, dada sua complexidade, exige uma dinâmica intersetorial, a integração de ações relacionadas à saúde e à assistência social e cultura, e a articulação com Conselhos Tutelares, Associação de Moradores e Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em situação de risco para a violência.

A ação compartilhada é um importante eixo de trabalho na educação infantil com as famílias para a

condução da educação das crianças. A escolha de estratégias de interação e de como aproximar as famílias da instituição é definida pela equipe de profissionais, considerando a opinião dos familiares, na discussão da proposta pedagógica em cada unidade, no sentido de estabelecer uma relação de complementaridade na educação das crianças entre a instituição de educação infantil e as famílias.

Ações educativas pautadas em relações democráticas são fundamentais para que os diferentes atores envolvidos nesse processo conheçam a realidade social, compartilhem problemas, provoquem reflexões e procurem repensar modalidades de atendimento que respondam aos direitos das crianças e famílias à educação infantil de qualidade.

Objetivos

1. Reconhecer e respeitar as famílias na sua diversidade de constituição.
2. Apresentar às famílias a instituição de educação infantil como um importante contexto de desenvolvimento da criança.
3. Desenvolver a ação compartilhada com as famílias na educação das crianças, fortalecendo a participação dos pais no processo educativo.

4. Oportunizar a participação das famílias nas discussões sobre a proposta pedagógica do CMEI.

5. Efetivar a atuação da Associação de Pais, Professores e Funcionários (APPF) e Conselhos dos CMEIs na Educação Infantil Municipal.

6. Fundamentar as ações pedagógico-administrativas de acordo com a legislação vigente.

7. Envolver as crianças em processos de discussão, proposição e avaliação das ações educativas.

Critério: transparência

Indicadores

1. Os profissionais têm conhecimento dos espaços, da equipe de trabalho, da Proposta Pedagógica e do Regimento, logo que ingressam na unidade.



() Não se aplica.

2. Familiares ou responsáveis são informados previamente sobre os projetos a serem desenvolvidos com as crianças.



() Não se aplica.

3. A equipe disponibiliza informações sobre as atividades realizadas e o desenvolvimento da criança para familiares ou responsáveis, por meio de relatórios ou pareceres semestrais, em reuniões e sempre que solicitado.



() Não se aplica.

4. A gestão divulga o regimento interno, a proposta pedagógica e o plano de ação para familiares ou responsáveis pelas crianças.



() Não se aplica.

5. Profissionais e Conselho participam da (re)elaboração do Plano de Ação e da Proposta Pedagógica.



() Não se aplica.

6. O Conselho do CMEI tem normas de funcionamento, conforme seu estatuto, definidas e conhecidas pela comunidade educativa.



() Não se aplica.

7. O Conselho participa da definição para o preenchimento de vagas no CMEI, seguindo critérios estabelecidos no Regimento.



() Não se aplica.

8. Familiares ou responsáveis têm conhecimento do sistema de cadastro para solicitação e preenchimento das vagas no CMEI.



() Não se aplica.

9. O Conselho desenvolve mecanismos de comunicação com a comunidade.



() Não se aplica.

10. A APF/APPF apresenta o plano de aplicação e presta contas trimestralmente à comunidade educativa.



() Não se aplica.

11. Há um mural, em local visível, contendo as principais informações sobre as atividades do CMEI.



() Não se aplica.

Critério: planejamento participativo

Indicadores

1. A comunidade educativa (profissionais, crianças, famílias /responsáveis pelas crianças, instituições comunitárias e profissionais das unidades de saúde) participa ativamente da (re)elaboração, implementação e avaliação anual da proposta pedagógica e da gestão da instituição.



() Não se aplica.

2. Familiares ou responsáveis participam do planejamento e organização de eventos da instituição.



() Não se aplica.

3. Familiares ou responsáveis são considerados em relação ao desenvolvimento do planejamento pedagógico e de projetos educativos referentes às crianças.



() Não se aplica.

4. O Conselho, na representação de seus segmentos, é quem decide a aplicação de recursos da APF/APPF.



() Não se aplica.

5. Representantes de diferentes segmentos discutem no Conselho as dificuldades de gestão e participam da busca de soluções dos problemas.



() Não se aplica.

6. As decisões referentes às atribuições próprias do Conselho são respeitadas e colocadas em prática.



() Não se aplica.

Critério: atenção à equipe **Indicadores**

1. A gestão organiza momentos de integração entre os profissionais.



() Não se aplica.

2. Os profissionais são recebidos com atenção e respeito.



() Não se aplica.

3. Os direitos individuais e coletivos dos profissionais, de acordo com a legislação vigente, são respeitados.



() Não se aplica.

4. As iniciativas, sugestões e críticas dos profissionais são valorizadas.



() Não se aplica.

5. A equipe é incentivada a buscar o crescimento pessoal, cultural e profissional.



() Não se aplica.

6. A gestão busca proporcionar as condições necessárias ao desempenho das funções dos profissionais, como tempo, espaço, equipamentos e materiais.



() Não se aplica.

7. A gestão incentiva a organização de um acervo literário para os adultos.



() Não se aplica.

Critério: parcerias **Indicadores**

1. A gestão atua em parceria com outras instituições (escolas, empresas, associações, unidades de saúde, Conselho Tutelar e outros serviços públicos) para o desenvolvimento de projetos e ações conjuntas.



() Não se aplica.

Critério: avaliação da instituição

Indicadores

1. O Conselho organiza e realiza trimestralmente avaliação dos serviços prestados pelo CMEI, com os familiares ou responsáveis, através de diferentes mecanismos (caixa de sugestões, abordagens verbais, página no Portal Cidade do Conhecimento e outros) e através de reuniões.



() Não se aplica.

2. Profissionais e Conselho avaliam, anualmente e sempre que necessário, o Plano de Ação à luz dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade, buscando melhorias contínuas no processo educativo.



() Não se aplica.

3. Os profissionais estão disponíveis para ouvir solicitações, sugestões e críticas.



() Não se aplica.

4. A participação das crianças é considerada na avaliação da instituição e na realimentação da proposta pedagógica.



() Não se aplica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de qualidade na educação infantil**. Brasília, DF, 2009.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. v. 2. 2006.

_____. _____. _____. **Parâmetros de indicadores de qualidade para os centros municipais de educação infantil**. 2009.

FICHA TÉCNICA

Departamento de Educação Infantil
Ida Regina Moro Milléo de Mendonça

Gerência I
Vera Lúcia Grande Dal Molin

Gerência II
Elizabeth Helena Baptista Ramos

Equipe
Ana Dombrowski Fukaya
Andreia Cristina Oliveira Andrade Hadlich
Cíntia Caldonazo Wendler
Daiane de Araujo Matos
Danielle Bonamin Flores
Evelise Zirhut
Fernanda de Oliveira Henriques Pacheco
Francine Pereira de Araujo
Gisele Aparecida de Souza
Giselle Troya Saes Müller
Ilze Maria Coelho Machado
Itália Bettega Joaquim
Ivana de Oliveira Corrêa
Jaqueline dos Santos Rodrigues
Juliana de Cassia Nunes da Silva
Larissa Kovalski Kautzman
Lorena Aparecida Gritz Delega
Lorena de Fátima Nadolny
Maria Carolina Chiareli Diogo de Carvalho
Maria Eunice Comparotto de Menezes
Mariângela Brunetti Cubas
Patricia Sesiuk
Rita de Cássia Martins

Sandra Regina Scorsato Garcia
Silvana Regina Cordeiro Cruz
Solange de Fátima Gabre
Susi Cristina dos Santos Pedroso
Vera Lúcia Bandeira
Vera Regina Lunardi Lima
Viviane Aparecida Fuggi Lopes
Viviane Furlan Fiori

Departamento de Tecnologia e Difusão Educacional
Jucirê Maria Matte Escremin

Gerência de Apoio Gráfico
Gilcelli Vidal

Projeto Gráfico
Carolina Almeida Nunes Ferreira
Diego Vinícius Kloss

Capa
Diego Vinícius Kloss

Diagramação
Anna Christina Tucunduva Mattana
Charles L. Silva
Diego Vinícius Kloss
Marinês Bini da Silva

Revisão de Língua Portuguesa
Diovana Bueno da Silva
Joseli Siqueira Giublin
Jucimari Stelmach
Rita Spacki
Rosângela Carla Pavão Pereira



CURITIBA

PREFEITURA DA CIDADE
Secretaria da Educação